

GIUSEPPE MAZZINI (1805-1872)



A federação dos povos livres apagará a divisão dos Estados, querida, fomentada pelos déspotas, e deste modo desaparecerão as rivalidades de raças e se consolidarão as nacionalidades tais como as querem o direito e as necessidades locais.

- ♦ Advogado, carbonário, vê a unificação italiana como o início da unificação europeia, desenvolvendo uma intensa actividade de agitador, tanto através de sociedades secretas como por meio de brochuras e manifestos. Mistura o liberalismo com uma certa concepção teísta, adoptando como divisa, desde 1831, *Deus e Povo*.
- ♦ Defensor daquilo que François Châtelet qualifica como *o nacionalismo filantrópico*, é o criador dos movimentos *Jovem Itália* (fundada em Marselha, em 1831) e *Jovem Europa* (fundada na Sabóia, em 1834), ambos em forma de sociedade secreta.
- ♦ Em 1847, em Londres, chega a apelar ao papa Pio IX para encabeçar o movimento da unificação italiana. No ano seguinte, volta para Itália, participando em vários movimentos subversivos. Uma **figura de encruzilhada** que, depois de tentar conciliar a ideia de *federação europeia* com o *nacionalismo italiano*, acaba no gnosticismo da *Terceira Roma*.
- ♦ Propõe a instauração na Itália de uma *republica unitária e democrática*, através da insurreição popular e até pretende fazer imbuir o patriotismo italiano de um fervor moral. Três anos mais tarde, em 1834, depois de ser expulso de França e de tentar invadir o Piemonte, quando está exilado em Berna, funda outro movimento, a *Jovem Europa*.
- ♦ O agitador italiano volve-se agora em agitador europeu, procurando congregiar todos os movimentos congêneres. Estabelecido em Londres desde 1837, é daí que chega a propor a convocatória de *um grande congresso europeu*, juntando todos os movimentos republicanos da França, da Polónia, da Alemanha, da

Hungria e da Itália, marcados pelo mesmo ideal, simultaneamente nacionalista e europeísta.

♦ Com a *primavera dos povos* de 1848, regressa a Itália, onde dirige a revolta de Nápoles contra os austríacos, em Março, passando, depois, para a Toscana e para Roma, onde os seus partidários, em Fevereiro de 1849, chegam a proclamar uma república, com um triunvirato, por ele participado, que governa ditatorialmente até ao mês de Junho, quando as tropas francesas restabelecem a autoridade temporal do papa.

♦ Lançado de novo no exílio londrino, não deixa de promover mais uma série de revoltas, todas elas frustradas, em Mântua (1852), Milão (1853) e Génova (1857). Opondo-se à política de unificação italiana promovida pelo Piemonte e muito particularmente à aliança que Cavour fez com Napoleão III, sofre um profundo desaire quando o principal dos seus partidários, Garibaldi, se alia ao processo monárquico da unificação.

♦ A partir de então, propõe que se separem *os destinos da pátria dos destinos da monarquia*, visando transformar a nação num corpo armado, estreitamente ligado a todos os povos livres, para apressar a vitória da unidade republicana em Itália.

♦ A este projecto se unem muitos revolucionários franceses, espanhóis, portugueses e boémios, visando, conforme as palavras de Mazzini, que o *estremecimento momentâneo havia de transformar-se, vinte e quatro horas depois, no hurrah! de uma insurreição medonha*.

♦ Em 1870 ainda desembarca clandestinamente na Sicília, mas é preso. Vive os seus últimos dias no exílio suíço, em Lugano, mas, em 1872, fazendo-se passar por um inglês, ainda consegue regressar a Itália, onde morre em Pisa.

• *Manifesto da Jovem Itália*, 1831.

♦ *Jovem Europa*, 1834

• *A Santa Aliança dos Povos*, 1849.

➤ 1834 *Jovem Europa*

📖 Maltez (1996), pp. 420, 428, 429, 510, 511, 512, 513, 514 e 53; Theimer (1970), trad. port., pp. 419 segs; Vechio (LFD), pp. 235 segs;